

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 46/ Maio 2016

ARTE PARA ALÉM DA ARTE

Concordando com Ana Mae Barbosa – autora de muitos livros a respeito da Arte, de seu potencial e de sua força transformadora – é possível dizer que a Arte permite desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade, desenvolver a capacidade crítica, analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar o mundo que nos cerca.

Por isso mesmo devemos estar atentos aos diferentes papéis que ela assume ou que é usada na sociedade. Reconhecemos seu papel nos processos sociais quando não a limitamos a uma concepção positivista ao estilo "Arte é".

Assim, nesta edição do Boletim Cenedom, propomos uma reflexão não mais sobre o que seja a Arte, debate quase cotidiano dentro e fora do contexto acadêmico, mas sim sobre o que ela *não* é e sobre seu potencial enquanto conhecimento a ser construído, linguagem a ser experimentada e fruída, expressão a ser externada e refletida, com características únicas e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano.

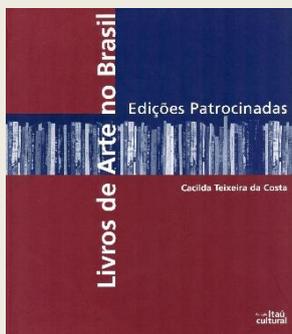
Apresentando obras que tratam do poder transformador da Arte, perpassamos então abordagens que vão além do primeiro olhar, além das concepções e leituras mais óbvias a respeito desse assunto. A Arte como linguagem expressiva, como ponto de interseção entre diferentes, como solução de problemas, como área de conhecimento e de produção de conhecimento. Muitas são as possibilidades porque grande é o potencial de um campo tão amplo quanto sua aplicação.

Boa leitura!

DESTAQUE

LIVROS DE ARTE NO BRASIL

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Livros de Arte no Brasil**: Edições Patrocinadas. São Paulo: Itáú Cultural, 2000.

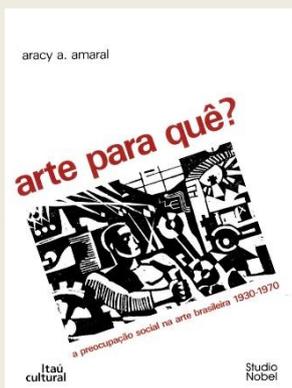


Esta obra é um levantamento realizado pela historiadora Cacilda Teixeira da Costa dos livros de arte produzidos no Brasil com patrocínio e apoio de empresas privadas e estatais. Embora este seja um tema de interesse da área, a atenção dispensada nesta publicação é fator que merece destaque. As edições patrocinadas de livros de arte são aqui apresentadas pela autora de várias perspectivas, que ora se entrecruzam, ora se complementam, resultando na disponibilização de bastante informação. Embora consensualmente se entenda o patrocínio como consequência da visão de responsabilidade social e do interesse cultural de uma empresa/empresário, Costa problematiza a vinculação quase obrigatória deste a um incentivo. Traz elementos, argumentos e visões sobre problemas, possibilidades e saídas para a difusão do conteúdo, que claramente essas edições patrocinadas carregam, por meio de uma distribuição diferenciada da praticada usualmente. Assim, a autora aborda questões como o uso de incentivos, a distribuição das obras e até mesmo a motivação do patrocinador, oferecendo elementos sobre e para a Arte que muitas vezes passam despercebidos. Dessa forma, essas características contribuem para a presente edição do Boletim.

CONHEÇA +

ARTE PARA QUÊ?

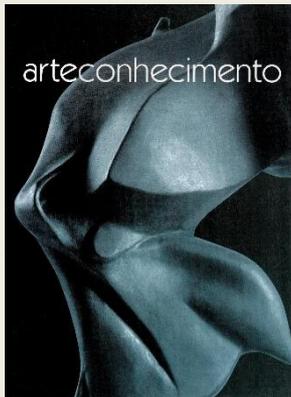
AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?** A preocupação social na arte brasileira, 1934-1970. Subsídios para uma história social da arte no Brasil. 3. ed., São Paulo: Studio Nobel, 2003.



Dar a conhecer o trabalho de artistas plásticos nacionais em sua relação com problemáticas sociais é o foco dessa obra, que reúne, entre o levantamento de muitas outras fontes, depoimentos dos próprios artistas, a fim de comunicar o clima de uma época, e com isso ser matriz para futuras pesquisas. A partir da delimitação de três períodos entre os anos de 1930 a 1970, a autora mostra que a trajetória militante de artistas plásticos, por ela estudados, como Di Cavalcante e Cândido Portinari, manifesta-se, em geral, como uma fase, ou seja, como momentos de efervescência político-social do ambiente vivido pelo artista. Sem perder de vista as muitas influências internacionais da época, sejam aquelas advindas do campo político, sejam aquelas do campo artístico, a obra constitui-se em um subsídio para uma parte da história das artes visuais desenvolvida no Brasil.

ARTECONHECIMENTO

AJZENBERG, Elza (Coord.). **Arteconhecimento**. São Paulo: MAC USP / Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, 2004.



A publicação é fruto de uma campanha homônima promovida pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, em comemoração aos 70 anos da Universidade. Passando pela própria constituição da Universidade de São Paulo e sua contribuição, até ao papel dos museus de arte na aquisição de novos saberes, o livro entrelaça o debate sobre o papel da própria universidade pública com as reflexões sobre as contribuições da arte na vida universitária. Cabe destacar os textos sobre práticas museológicas em museus de arte e estratégias educacionais no Museu de Arte Contemporânea, discutindo a intensa revisão que vem sendo feita desde a segunda metade do século XX sobre o papel dos museus de arte, sobre suas novas funções comunicativas, trazendo corpo ao conceito de “museu fórum” – com um capítulo do livro dedicado a este tema. Em toda a publicação fica patente a forte conexão entre a Arte e o conhecimento, seja como ponto de partida, como ferramenta, como caminho, como instrumento, como fim.

FAZER E PENSAR ARTE

HOLM, Anna Marie. **Fazer e Pensar Arte**. São Paulo: av form / Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.



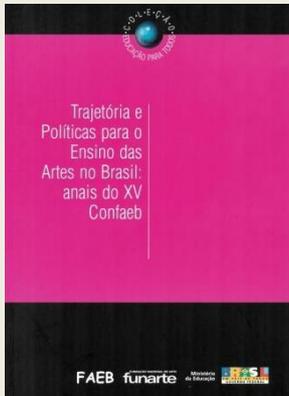
Anna Marie Holm é uma das principais responsáveis pela chegada da arte contemporânea às escolas brasileiras – onde a arte-educação tem forte influência do pensamento modernista. Seu trabalho é conhecido por estimular o uso de qualquer espaço ou material como fontes de criação artística. O mais importante impacto de sua obra no ambiente escolar, entretanto, foi o de alterar a atenção centrada na produção infantil para o processo artístico vivido como experiência pelas crianças. Seus livros registram essas experiências.

Fazer e Pensar Arte tem um caráter inovador e apresenta essa abordagem baseada na experiência, usando a arte como ferramenta para pesquisar o mundo, experimentando tanto a Arte quanto o próprio ambiente, tomando o contexto físico e social como insumo/*locus* de pesquisa. A proposta da autora é fundamentada também no uso de material reciclado, pois, para ela, qualquer material no mundo é artístico. Nesta publicação, Holm ainda demonstra como a Arte pode ser, e é, um rico recurso para a educação, como meio da auto realização do indivíduo, para apreensão, compreensão e uso do ambiente que nos rodeia.

ARTIGO

ARTE E EDUCAÇÃO: CERZIR FRONTEIRAS, ENUNCIAR TERRITÓRIOS

HENRIQUES, Ricardo. Arte e educação: cerzir fronteiras, enunciar territórios. BARBOSA, José Mauro (Org.). **Trajatória e políticas para o ensino das artes no Brasil**. Anais da XV CONFAEB. Brasília: Ministério da Educação, 2009. p. 23-31.



O papel estratégico do ensino das artes segundo a então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação é exposto nesse artigo, conjugado com os objetivos da própria SECAD. Ao participar do XV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil, o então secretário Ricardo Henriques reconhece uma dívida histórica do Estado brasileiro, qual seja, a desigualdade de oportunidades educacionais, e argumenta em favor de uma agenda política e pedagógica transdisciplinar, que busque redução da desigualdade e inclusão educacional, com qualidade, perpassada pela diversidade (étnico-racial, gênero, geracional, orientação sexual, territorial e cultural). É com essa perspectiva que, segundo o autor, o ensino das artes tem muito a contribuir para um ambiente de escola pública mais inclusivo, criativo, formador e transformador.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. "N" - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00